

PERCEPÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS DA REDE DE SAÚDE PÚBLICA EM RELAÇÃO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA PERSPECTIVA DO APOIO MATRICIAL

PERCEPTION OF PHYSIOTHERAPISTS IN THE PUBLIC HEALTH NETWORK IN RELATION TO THE COVID-19 PANDEMIC: A MATRIX SUPPORT PERSPECTIVE

Isabella Rodrigues Esteves (ORCID: 0000-0003-3252-8582)¹
Ivan dos Santos Vivas (ORCID: 0000-0002-1502-1491)¹
Sheila de Melo Borges (ORCID: 0000-0002-1675-0952)¹

¹ Fisioterapeuta, Faculdade de Fisioterapia da Universidade Santa Cecília (UNISANTA).

Autor correspondente:
Nome: Sheila de Melo Borges
Email: sheila@unisanta.br

Fonte de financiamento e Bolsas de estudo:
Não houve financiamento ou suporte financeiro para a pesquisa. A primeira autora do estudo, Isabella Rodrigues Esteves, recebeu bolsa de iniciação científica na modalidade 'Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica' (PIBIC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), número do processo 124959/2021-0.

Critério de Autoria:
Todos os autores participaram da elaboração dos manuscritos assumindo, publicamente, a responsabilidade pelo seu conteúdo.

Informações sobre o trabalho:
Este manuscrito é oriundo do trabalho de iniciação científica e de trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de bacharel em fisioterapia. A Autora, Isabella Rodrigues Esteves, formada pela Universidade Santa Cecília em 2022, defendeu o seu estudo nesse mesmo ano, cujo título foi "PERCEPÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS DA REDE DE SAÚDE PÚBLICA EM RELAÇÃO À PANDEMIA DA COVID-19: UMA PERSPECTIVA DO APOIO MATRICIAL". Este trabalho foi apresentado no 22º Congresso de Iniciação Científica - CONIC e no XIV Congresso Brasileiro de Iniciação Científica (COBRIC).

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos fisioterapeutas que participaram de reuniões de Apoio Matricial quanto ao enfrentamento das possíveis complicações e sequelas da covid-19, além de avaliar a importância do Apoio Matricial para discussão de outros temas relevantes para a prática clínica fisioterapêutica. Foi realizado um estudo observacional, descritivo, de caráter quantitativo e qualitativo, que contou com a participação de 11 fisioterapeutas do Sistema Único de Saúde (SUS) que participaram de um projeto de extensão intitulado "Apoio Matricial entre fisioterapeutas da rede de atenção à saúde no combate à covid-19". Tal projeto foi realizado no segundo semestre de 2020, e a pesquisa foi realizada após a finalização dos encontros por meio da ferramenta de formulários Google Forms® a partir de um convite realizado por e-mail. Os dados numéricos foram registrados em planilhas do Excel®. As questões abertas foram analisadas pela análise de conteúdo. Dos 11 participantes da pesquisa, 81,8% (n=9) consideraram "extremamente relevante" a proposta do projeto de extensão relacionado com o enfrentamento da covid-19, bem como para a sua prática clínica. Além disso, 100% (n=11) avaliam o Apoio Matricial como um arranjo em saúde importante para a educação permanente entre fisioterapeutas. Na análise qualitativa, foram frequentes os relatos sobre a importância desse espaço como troca de experiências/conhecimento, informações e capacitação profissional. Dessa maneira, foi possível concluir que o Apoio Matricial mostrou ser uma importante ferramenta de fortalecimento profissional e educação continuada aos fisioterapeutas do SUS que participaram dessa proposta.

Palavras-chave: covid-19; Apoio Matricial; Fisioterapia.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the perception of physiotherapists who participated in Matrix Support meetings regarding coping with the possible complications and sequelae of COVID-19, in addition to evaluating the importance of Matrix Support for discussing other topics for relevant to physiotherapeutic clinical practice. An observational, descriptive, quantitative and qualitative study was carried out, with the participation of 11 physiotherapists from the Sistema Único de Saúde (SUS) who participated in the extension project entitled "Matrix Support among physiotherapists in the health care network in the fight against COVID-19". The extension project was carried out in the second half of 2020, and the survey was carried out after the end of the meetings using the Google Forms® tool, based on an invitation sent by email. Numerical data were recorded in Excel® spreadsheets. The open questions were analyzed using content analysis. Of the 11 participants in the survey, 81.8% (n=9) considered the proposal of the extension project to be "extremely relevant" in terms of coping with COVID-19, as well as for their clinical practice. In addition, 100% (n=11) evaluate Matrix Support as an important health arrangement for continuing education among physiotherapists. In the qualitative analysis, there were frequent reports about the importance of this space as an exchange of experiences/knowledge, information and professional training. In this way, it was possible to conclude that the Matrix Support proved to be an important tool for professional strengthening and continuing education for the SUS physiotherapists who participated in this proposal.

Keywords: covid-19; Matrix Support; Physical Therapy.

INTRODUÇÃO

Em 2020, após diversas investigações do Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), foi constatada a origem de um novo tipo de coronavírus¹, que teve início em dezembro de 2019, na China². Em seguida, a doença do novo coronavírus (covid-19) foi considerada uma pandemia, que levou ao aumento rápido de admissões em Unidades de Terapia Intensiva (UTI)^{1,3,4}, com sintomas e apresentação clínica heterogênea desde indivíduos assintomáticos até o óbito dos pacientes graves⁵.

O conhecimento sobre as sequelas da covid-19 em longo prazo ainda é estudado, porém sabe-se que os pacientes que necessitam entrar em ventilação mecânica na fase aguda da doença podem ter como consequência efeitos colaterais graves, desenvolvendo a chamada Síndrome Pós-Cuidados Intensivos (do inglês, Post-Intensive Care Syndrome – PICS)^{6,7}. Além disso, são manifestados outros sintomas sistêmicos nos pacientes⁸, sendo essencial a atuação do fisioterapeuta na assistência aos pacientes com sequelas pós-covid-19⁶.

Com as incertezas que essas condições podem trazer para os serviços, especialmente após a necessidade de cuidados em UTI⁹, houve um movimento de alguns grupos nacionais e internacionais¹⁰⁻¹² com o objetivo de compartilhamento de informações com os profissionais da saúde. Nesse sentido, uma ação da Atenção Primária à Saúde (APS) conhecida como Apoio Matricial (AM)¹³, foi proposta em 2020 como um projeto de extensão universitária intitulado “Apoio Matricial entre fisioterapeutas da rede de atenção à saúde no combate à covid-19”, com o objetivo proporcionar um espaço de diálogo e troca de informações sobre a atuação fisioterapêutica entre profissionais atuantes em diferentes níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) dos municípios da Baixada Santista (BS).

O AM, também conhecido como matriciamento, é um arranjo organizacional e uma metodologia de compartilhamento de saberes que favorece o suporte técnico, pedagógico e institucional, com o

objetivo de retaguarda especializada para as equipes responsáveis pelo desenvolvimento de ações para a população sob seu cuidado^{14,15}. Esse modo de produzir saúde tende a facilitar a elaboração de novos processos de trabalho, proporcionando a troca de experiências, conhecimentos, discussões e encontros que viabilizam a terapêutica¹⁶.

Tendo em vista a relevância do AM para a APS, compreendida como a ordenadora do cuidado no SUS¹⁷, sobretudo nesse contexto de incertezas e de ações urgentes para o cuidado de pacientes com covid-19 e sequelas pós-covid-19⁸, a realização do presente estudo buscou compreender a importância do AM no cotidiano do trabalho de fisioterapeutas participantes de um projeto de extensão que atuam no SUS, especialmente durante o início da pandemia. Portanto, este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos fisioterapeutas quanto ao projeto de extensão de AM relacionado com o enfrentamento das complicações e sequelas da covid-19 diante do contexto pandêmico em 2020. Além disso, visou analisar a percepção sobre a importância do AM para a prática clínica desses profissionais do SUS.

MÉTODO

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Santa Cecília (Certificado de Apresentação de Apreciação ética – CAAE: 39633120.1.0000.5513; parecer número 4.404.372).

Foi realizado um estudo observacional, descritivo, de caráter quantitativo e qualitativo, que contou com a participação de fisioterapeutas que frequentaram as reuniões do projeto de extensão intitulado “Apoio Matricial entre fisioterapeutas da rede de atenção à saúde no combate à covid-19” foram convidados para participar da pesquisa. Esse projeto de extensão propôs reuniões de AM entre fisioterapeutas da BS, cuja primeira reunião aconteceu em agosto e a última em novembro de 2020, totalizando cinco encontros on-line e síncronos. O objetivo desse projeto de extensão foi proporcionar um espaço de discussão e atualização sobre a pandemia

da covid-19, com um olhar especial para fisioterapeutas do SUS da BS (informações adicionais, vide Apêndice 1).

Entre os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, após o encerramento das reuniões, os fisioterapeutas receberam um e-mail com um convite para participar do presente estudo. Aqueles que tiveram interesse em responder à pesquisa acessaram um link que direcionava para a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como para um questionário elaborado pelos autores via Google Forms®. O questionário da pesquisa foi dividido em três partes: a primeira parte para caracterização da amostra (idade, sexo, tempo de formado etc.); a segunda parte com perguntas fechadas sobre o AM e educação permanente em saúde no SUS; e a terceira parte continha tanto perguntas fechadas como perguntas abertas, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do projeto de extensão diante do contexto pandêmico.

Dos 13 fisioterapeutas que participaram no projeto de extensão, 11 concordaram em participar do presente estudo, seguindo os critérios de elegibilidade descritos a seguir.

Critérios de Inclusão: aceite do TCLE on-line; ser fisioterapeuta do SUS; ter participado pelo menos uma vez das reuniões do projeto de extensão “Apoio Matricial entre fisioterapeutas da rede de atenção à saúde no combate à covid-19”; trabalhar em um dos nove municípios da BS; de ambos os sexos. **Critérios de Exclusão:** questionários duplicados; desistência de participar do estudo.

Os dados quantitativos foram registrados e analisados pelo programa Excel®, sendo os dados numéricos apresentados por meio da mediana [mínima – máxima]; e os dados categóricos em frequência relativa (%) e absoluta (n).

Os dados qualitativos foram analisados por intermédio da metodologia de análise de conteúdo. Inicialmente, foi realizada uma leitura das respostas, as quais direcionaram à identificação dos indicadores, apontando as falas e as ideias mais comuns apresentadas pelos participantes da pesquisa. Então, foram observadas as frequências de palavras presentes e com sentidos semelhantes para cada resposta relacionadas com as perguntas abertas,

bem como a relação entre elas. A partir desse ponto, foi possível interpretar e sintetizar as ideias centrais e mais frequentes dos participantes da pesquisa. Para preservarmos a identidade dos participantes, os relatos foram apresentados de forma numérica, por exemplo, Relato 1, Relato 2 e assim por diante.

RESULTADOS

A Tabela 1 mostra que a mediana da idade dos participantes foi de 40 [mínima 33 e máxima 53] anos, sendo o sexo feminino predominante (n=6; 54,5%), com a mediana de 18 [mínima 9 e máxima 32] anos de tempo de formados. Em relação à cidade em que exerce a profissão, Praia Grande foi o município com maior participação (n=6; 54,5%), e a Atenção Especializada (n=6; 54,5%) foi o nível de atenção à saúde mais frequente.

Tabela 1. Caracterização da amostra (n=11)

Variáveis	Mediana [mín – máx]	Fi	Fr (%)
Idade (em anos)	40 [33 – 53]		
Sexo			
Feminino		6	54,5
Masculino		5	45,5
Tempo de formado (em anos)	18 [9 – 32]		
Cidade em que exerce a profissão*			
Praia Grande		6	54,5
Peruíbe		2	18,2
Santos		3	27,2
Itanhaém		1	9,1
Guarujá		1	9,1
Cubatão		1	9,1
Exerce a profissão em			
Atenção Básica		4	36,4
Atenção Especializada		6	54,5
Atenção Hospitalar		1	9,1

Legenda: mín: mínima; máx: máxima; fi: frequência absoluta; fr: frequência relativa; %: porcentagem; * três fisioterapeutas trabalham em duas cidades diferentes, mas marcaram a opção da liberação do trabalho para participar das reuniões.
Fonte: *elaboração própria.*

A Tabela 2 indica que 81,8% (n=9) dos profissionais conheciam o AM antes do projeto, porém, 72,7% (n=8) relataram que não participam desse tipo de ação no local de trabalho. Além disso, a maioria (81,8%; n=9) considera de extrema importância essa metodologia para a prática clínica, e todos (n=11; 100%) consideram o AM relevante para a educação permanente e entre fisioterapeutas atuantes no SUS.

Tabela 2. Informações gerais sobre o conhecimento, a participação e a percepção sobre a importância do AM para a prática clínica dos fisioterapeutas (n=11)

Variáveis	Fi	Fr (%)
Já conhecia o AM antes do projeto?		
Sim	9	81,8
Não	2	18,2
Costuma participar de AM onde trabalha?		
Não	8	72,7
Sim, faço e recebo o apoio matricial de outras unidades/ profissionais da rede.	3	27,3
Sim, recebo o apoio de outros profissionais da rede	0	0
Sim, faço o apoio em outras unidades da rede	0	0
O quão relevante é o AM para a prática clínica?		
Extremamente relevante	9	81,8
Muito relevante	2	18,2
Moderadamente relevante	0	0
Pouco relevante	0	0
Nada relevante	0	0
O quão relevante é o AM para a educação permanente?		
Extremamente relevante	11	100
Muito relevante	0	0
Moderadamente relevante	0	0
Pouco relevante	0	0
Nada relevante	0	0
O AM é importante entre fisioterapeutas da BS e, que são trabalhadores do SUS?		
Sim	11	100
Não	0	0

Legenda: AM: Apoio Matricial; BS: Baixada Santista fi: frequência absoluta; fr: frequência relativa; %: porcentagem.

Fonte: elaboração própria.

Sobre o projeto de extensão, 45,5% (n=5) foram em todas as reuniões, o que demonstra que houve adesão e assiduidade dos profissionais ao projeto de extensão (Tabela 3). Dos que não puderam participar de todas as reuniões, quatro participantes responderam sobre o motivo da ausência, sendo observados, em três dos quatro discursos, aspectos relacionados com a necessidade de estar no local de trabalho no horário das reuniões devido à demanda de atendimento diante do contexto complexo da covid-19 (Relatos 1, 2 e 3); e um relato apontou como justificativa a não liberação da chefia (Relato 4).

Houve modificação da grade de atendimentos devido ao covid-19, comprometendo a possibilidade de participação no evento (Relato 1).

Atualmente nos encontramos com mão de obra reduzida e uma demanda de serviço alta. O horário que ocorriam as reuniões era horário de pico no trabalho (Relato 2).

Não assisti duas reuniões por necessidade do serviço, pois tive que fazer visita em horário da reunião (Relato 3).

Infelizmente alguns colegas que tinham interesse em participar não foram autorizados pela nossa chefia direta, eu só consegui na maioria, porque não prestava atendimento na prefeitura às segundas-feiras, dia das reuniões (Relato 4).

Sobre a avaliação dos participantes em relação ao projeto de extensão, a Tabela 3 mostra que 81,8% (n=9) dos fisioterapeutas consideraram a proposta “extremamente relevante” para o enfrentamento da covid-19, sendo a ferramenta do AM apontada como importante para a aproximação dos serviços da região, bem como para estreitar relações universidade-ensino-comunidade, em 100% (n=11).

Sobre ‘a importância destes encontros de AM proporcionado pelo projeto de extensão para a prática clínica fisioterapêutica’, oito participantes responderam a essa questão aberta, sendo frequente o relato de troca de experiências/conhecimento, informações e capacitação que apareceu em sete dos oito discursos (Relatos 2, 3, 5-9); outro registro apontou como um espaço de diálogo para a compreensão sobre as incertezas do cenário pandêmico (Relatos 3-7).

Poder ouvir a experiência de profissionais com anos na área terapia intensiva e saber que minhas dúvidas são semelhantes às de outros profissionais foi de extrema utilidade. Mais útil ainda foram os artigos e leituras que nos foram fornecidos ao longo dos encontros, como trabalho o dia inteiro, por vezes falta-me tempo e direcionamento para procurar informações verdadeiras que me façam realmente realizar ‘práticas baseadas em evidências’. Somente gostaria de ter participado de todos os encontros (Relato 2).

A troca de informações e experiências são fatores que sempre agregam, ainda mais em um cenário onde há coisas novas sendo publicadas a todo momento e com sequelas tão diversas como na covid-19 (Relato 3).

Considero de extrema importância, pois apesar de ter experiência em reabilitação pulmonar com pacientes de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, o cenário atual com pacientes com sequela de covid ainda era muito desafiador (Relato 4).

As informações quanto a quadro, quarentena, esquema terapêutico, medicamentoso, testagem e manifestações clínicas foram importantes para facilitar e preparar a abordagem em todos os níveis de atendimento (Relato 5).

Foi muito importante, me capacitando para intervenções mais adequadas e para

uma avaliação mais abrangente, diante da variedade de sequelas que o covid-19 apresenta e do pouco conhecimento que ainda se tem sobre essa infecção e suas complicações (Relato 6).

Trouxe revisões e dados recentes sobre a covid-19 e práticas clínicas. Troca de conhecimento e diversos olhares de profissionais da rede, ampliando as possibilidades no cuidado do paciente com complicações da covid-19 (Relato 7).

Foi muito importante para troca de experiências e conhecimentos. Fortalece

a profissão (Relato 8).

Foi muito importante pela troca de experiência e auxílio em condutas (Relato 9).

Ainda na Tabela 3, em relação a 'se as expectativas foram alcançadas nos encontros do projeto', as respostas foram positivas, sendo a de maior frequência a opção "muito", com 54,5% (n=6), seguida da opção "extremamente", com 36,4% (n=4).

Tabela 3. Caracterização da participação e avaliação da proposta pelos fisioterapeutas que participaram do projeto de extensão de AM no contexto pandêmico (n=11)

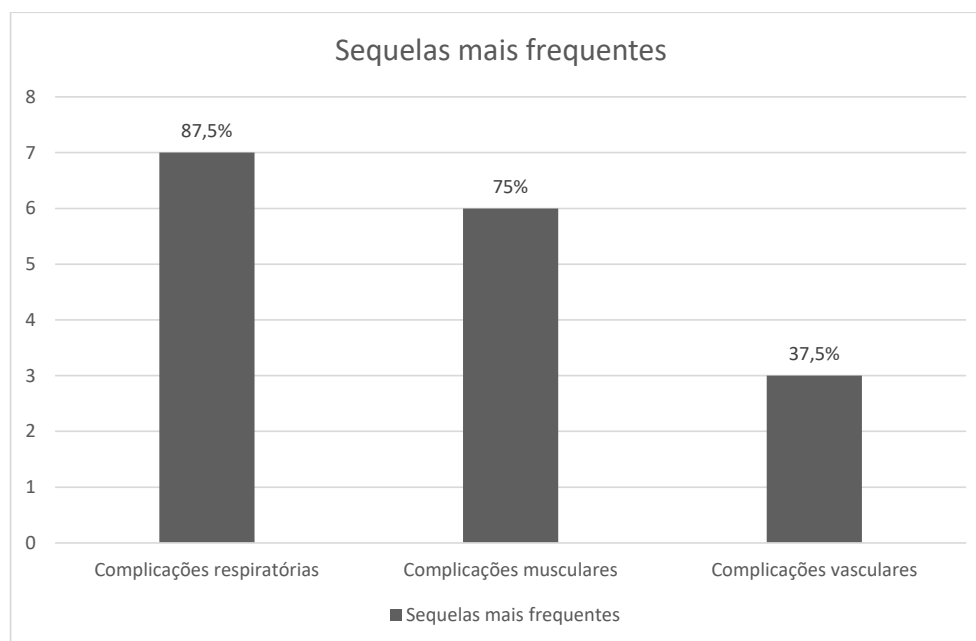
Quantas reuniões estiveram presentes		
Todas	5	45,5
4 reuniões	3	27,3
3 reuniões	2	18,2
2 reuniões	1	9,1
1 reunião	0	0
Se as expectativas foram alcançadas nos encontros		
Extremamente	4	36,4
Muito	6	54,5
Mais ou menos	1	9,1
Pouco	0	0
Nada	0	0
Se a proposta do projeto de extensão de AM para o enfrentamento da covid-19 foi relevante		
Extremamente	9	81,8
Muito	2	18,2
Moderadamente	0	0
Pouco	0	0
Nada	0	0
Se considera que o AM foi uma importante ação para aproximação dos serviços da região da baixada, bem como estreitar relações entre universidade-ensino-comunidade		
Sim	11	100
Não	0	0
Se estava em atendimento a paciente com complicações ou sequelas da covid-19, no momento da participação no estudo		
Sim	8	72,7
Não	3	27,3

Legenda: fi: frequência absoluta; fr: frequência relativa; %: porcentagem.

Fonte: elaboração própria.

O Gráfico 1 mostra as respostas de oito participantes que relataram que estavam atendendo pacientes com complicações e/ou sequelas da covid-19 no momento da realização da pesquisa (entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021). Destes, cinco (n=5; 62,5%) responderam que, na ocasião, estavam atendendo pacientes com mais de uma complicação, com maior frequência de respostas para as respiratórias (n=7; 87,5%) e musculares (n=6; 75%), seguida das vasculares (n=3; 37,5%). Dentre as condições citadas, as mais relatadas foram: dispnéia a pequenos esforços, redução da força muscular, alteração da funcionalidade e sequela de acidente vascular encefálico. Vale destacar que todos os profissionais consideraram que as reuniões do projeto de extensão contribuíram para a sua prática clínica no atendimento a esses pacientes.

Gráfico 1. Sequelas da covid-19 (n=8)



Fonte: elaboração própria.

DISCUSSÃO

A integralidade do cuidado é um importante princípio do SUS, uma vez que este fundamenta a assistência em todos os níveis de densidade tecnológica¹⁸⁻²⁰. Dessa maneira, a organização do sistema de saúde em Redes de Atenção à Saúde (RAS), por meio da comunicação entre os diferentes níveis de atenção à saúde²¹, é essencial para a garantia desse princípio do sistema público de saúde brasileiro. Nesse sentido, no presente estudo, destaca-se a participação de fisioterapeutas de todos os níveis de atenção à saúde, sendo de maior frequência da Atenção Especializada, seguida da Atenção Básica e, por fim, a Atenção Hospitalar. Em se tratando de um projeto de extensão com o enfoque em AM relacionado com o cuidado de pacientes com sequelas e/ou complicações da covid-19, acreditamos que essa característica dos participantes possibilitou a troca de informações e a ampliação do trabalho em rede, mesmo sendo composta por uma única categoria profissional, no caso do projeto de extensão e, conseqüentemente do presente estudo, apenas por fisioterapeutas.

Ainda sobre os diferentes níveis de atenção à saúde, o município de Praia Grande destacou-se com a participação de seis profissionais, estes atuantes nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde. Esse dado é relevante, visto que, de acordo com Escuder et al.²², esse município conta com 70% da população coberta pela Estratégia Saúde da Família e possui a maior cobertura da BS desse tipo de modelo de atenção à saúde. Essa organização do sistema de saúde potencializa as RAS e favorece as políticas relacionadas com o SUS²³. Esse fator pode ter contribuído para a efetiva participação dos estatutários desse município no projeto de extensão, objeto de análise do presente estudo.

Outro aspecto de caracterização da amostra revelou que os participantes do estudo são experientes na profissão, bem como evidenciou uma alta demanda dos serviços de saúde no contexto da pandemia, resultando em ausência de seis participantes (64,5%) em alguns encontros. Como esperado, a pandemia revelou um número insuficiente de profissionais de saúde qualificados na área hospitalar²⁴.

Neste caso, a oportunidade de participação nas reuniões do AM dos fisioterapeutas já experientes e atuantes no SUS mostrou ser um espaço de educação permanente para esses profissionais. De acordo com Teixeira et al.,²⁵ a compreensão sobre a doença, suas complicações e as possíveis intervenções utilizadas tendem a tornar os profissionais mais confiantes e encorajados a prestar assistência mais segura. Sendo assim, quando há um espaço de troca, como ocorre no AM, essa ferramenta favorece a integração dos profissionais e o suporte para a discussão de casos, bem como para as intervenções terapêuticas^{16,26,27}. Esse tipo de metodologia é comumente utilizado na APS e em centros especializados, especialmente relacionados com a saúde mental²⁸. Apesar de a característica de atuação dos profissionais ser, em maior frequência, da atenção especializada, seguida da atenção básica, a maioria informou conhecer a metodologia do AM, bem como a considerou relevante para sua prática clínica como trabalhadores do SUS; entretanto, poucos fisioterapeutas relataram vivenciar o AM em seu cotidiano de trabalho.

Esse dado é pertinente para alertar os gestores de saúde sobre a importância do AM e do seu benefício para os profissionais e, conseqüentemente, aos pacientes (usuários do SUS), pois a troca de informações e experiência contribui para o desenvolvimento pessoal, profissional e técnico gerando uma rede de conhecimento. O AM é uma metodologia de trabalho potente na estruturação da rede de saúde por meio da transformação das relações entre os profissionais, bem como com os outros atores sociais, incluindo os usuários dos serviços²⁹. No entanto, há o desafio na consolidação do matriciamento em virtude da sobrecarga de trabalho³⁰ e isso pode se agravar em situações de crises epidemiológicas na saúde, como ocorreu na pandemia da covid-19. Esse dado foi evidenciado no presente estudo por meio dos relatos dos participantes que não puderam comparecer a todos os encontros devido à alta demanda do serviço pelo contexto pandêmico (Relatos 1,2,3). Além disso, também houve a justificativa de ausência nos encontros em razão da não liberação da chefia durante o expediente de trabalho. Esse aspecto reforça a necessidade de conscientização dos gestores sobre essa

importante ferramenta de educação permanente no SUS, uma vez que foi evidente a avaliação positiva dos participantes não apenas em relação à metodologia do AM, mas também sobre a necessidade desse espaço entre fisioterapeutas.

A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais que acontecem no cotidiano do trabalho³¹, sendo importante a participação de profissionais da saúde, baseada em uma reflexão crítica da realidade vivida no cotidiano, a fim de contribuir para a formação e educação continuada destes e provocar mudanças em suas práticas profissionais. Assim, ao analisarmos as expectativas quanto ao projeto de extensão em relação ao AM no contexto pandêmico, a proposta foi bem avaliada pelos participantes, sendo apontada como importante para a aproximação dos serviços, estreitando relações entre universidade-ensino-comunidade. Nesse cenário, destacaram-se relatos de troca de experiências/conhecimento, informações e capacitação e a importância desse espaço de diálogo (proposta de AM pelo projeto de extensão) sobre a compreensão da covid-19, suas complicações, as intervenções possíveis e as incertezas do cenário pandêmico que também foram apontados na maioria dos relatos das questões abertas.

Projetos de extensão são importantes tanto para a universidade como para os serviços de saúde e para a comunidade³³. Nesse contexto, a prática de educação em saúde deve ser uma rotina para os profissionais, sendo recomendadas parcerias entre fisioterapeutas especialistas, docentes em cursos de Fisioterapia de universidades situadas nas regiões onde as equipes atuam³⁴, assim como ocorreu no projeto de extensão avaliado no presente estudo.

No que concerne ao enfrentamento das possíveis complicações da covid-19, todos os profissionais que relataram estar em atendimento a pacientes nessas condições no período da coleta de dados consideraram que as reuniões de AM contribuíram para a sua prática clínica, sendo diversas as complicações citadas, especialmente relacionadas com o sistema respiratório, seguidas das musculares e

vasculares. Mesmo com essa ampla variedade de complicações, os fisioterapeutas apontaram que o AM proporcionado pelo projeto de extensão possibilitou um fortalecimento das ações em saúde em seu cotidiano de trabalho, em um momento de muitas incertezas perante essa doença, considerada recente naquele momento.

Apesar dos resultados positivos, uma possível limitação de estudo refere-se ao tamanho da amostra. Entretanto, destacamos que, dos 13 fisioterapeutas que frequentaram as reuniões do projeto de extensão, apenas 2 não responderam ao questionário. Assim, entendemos que o presente estudo pôde contribuir para ampliar o conhecimento sobre essa metodologia e sua importância, para fisioterapeutas e outros profissionais da área da saúde em seus diferentes níveis de atenção/nível de complexidade no SUS, apesar da amostra pequena. Adicionalmente, com este estudo, foi possível demonstrar, para esse grupo de profissionais de saúde, a importância da utilização do AM no contexto de emergência epidemiológica, além das mais complexas situações que justificam o matriciamento como uma ferramenta potente de trabalho em saúde.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão que utilizou o AM como espaço de discussão e troca de informações no contexto da covid-19 mostrou-se como um importante instrumento de fortalecimento profissional e educação continuada aos fisioterapeutas do SUS que participaram dessa proposta. Além disso, foi possível concluir que o AM foi considerado relevante para discussão de outros temas pertinentes para a prática clínica de fisioterapeutas que atuam em diferentes níveis de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med* 2020; 382(8):727-733.
2. World Health Organization (WHO).

- Novel coronavirus – China. [acessado 2020 mai 20]. Disponível em: <http://www.who.int/csr/don/12-january-2020-novel-coronavirus-china/en/>
3. Reis PEO, Lima MCB. Podemos atuar preventivamente para evitar que os pacientes portadores de COVID-19 evoluam de forma mais grave?. *J vasc bras* [Internet] 2020 [acessado 2021 jun 13];19:e20200057. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.200057>
 4. Kiekens C, Boldrini P, Andreoli A, Avesani R, Gamna F, Grandi M et al. Rehabilitation and respiratory management in the acute and early post- acute phase. *European J Phy and Rehabil Med* 2020; 56 (3): 323-6.
 5. Iser BPM, Sliva I, Raymundo VT, Poletto MB, Schuelter-Trevisol F, Bobinski F. Definição de caso suspeito da covid-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2020 [acessado 2021 jun 13]; 29(3):e2020233. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000300035&lng=pt.
 6. Silva RMV da, Sousa AVC. Fase crônica da covid-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. *Fisioter mov* [Internet] 2020 [acessado 2021 jun 13]; 33:e0033002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.ED02>
 7. Smith JM, Lee AC, Zeleznik H, Scott JPC, Fatima A, Needham D et al. Home and Community-based physical therapist management of adults with post intensive care syndrome. *Phys Ther* 2020; 100(7): 1062-1073.
 8. Nicola M, Alsafi Z, Sohrabi C, Kerwan A, Al-Jabir A, Iosifidis C et al. The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review. *Int J Surg* 2020; 78:185-193.
 9. Stam HJ, Stucki G, Bickenbach J; European Academy of Rehabilitation Medicine. Covid-19 and post intensive care syndrome: a call for action. *J Rehabil Med* 2020; 52(4): jrm00044.
 10. European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC) Technical Report. Covid-19 infection prevention and control for primary care, including general practitioner practices, dental clinics and pharmacy settings. 2020 [acessado 2021 jun 14]. Disponível em: <https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/Infection-prevention-and-control-primary-care-dental-pharmacies.pdf>
 11. World Health Organization (WHO). Regional Office for the Western Pacific. Role of primary care in the COVID-19 response. 2020 [acessado 2021 jun 14]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331921>.
 12. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela Covid-19? *Epidemiol Serv Saude. Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2020 [acessado 2021 jun 14];29(2):e2020166. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200024>
 13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. [Cadernos de Atenção Básica]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [acessado 2020 out 20]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf.
 14. Campos GWS. Equipes de referência e apoio especializado matricial: uma proposta de reorganização do trabalho em saúde. *Ciênc Saúde Colet* [Internet] 1999 [acessado 2020 out 20]; 4(2):393-404. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81231999000200013>
 15. Campos GWS, Figueiredo MD, Pereira JN, Castro CP. A aplicação da metodologia paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2014 [acessado 2020 out 20];18(Sup11):983-95. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0324>
 16. Machado DKS, Camatta MW. Apoio matricial como ferramenta de articulação entre a saúde mental e a atenção primária à saúde. *Cad. Saúde Colet* [Internet]. 2013 [acessado 2020 out 20]; 21 (2): 224-32. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/7tBHt6hxRRRxK64d6qSQbVv/>

17. Brasil. Ministério da Saúde. Série Pactos pela Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [acessado 2020 out 20]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_v4_4ed.pdf.
18. Brasil. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, n. 82, p. 18055-9, de 20 de setembro de 1990. [acessado 2021 jan 22]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm
19. Campos CEA. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. *Ciênc Saúde Colet* [internet] 2003 [acessado 2021 jan 22];8(2):569-84. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000200018>
20. Hartz ZMA, Contandriopoulos AP. Integralidade da atenção e integração de serviços de saúde: desafios para avaliar a implantação de um “sistema sem muros”. *Cad Saúde Pública* [internet] 2004 [acessado 2021 jan 22];20(2):S331-S6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000800026>
21. Mattos RA. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). *Cad Saúde Pública* [internet] 2004 [acessado 2021 jan 22]; 20(5):1411-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500037>
22. Escuder MML, Monteiro PHN, Pupo LR, Bersusa AAS, Bousquat AEM, Pasalicchio AAE et al. Acesso aos serviços de saúde em Municípios da Baixada Santista. São Paulo: Instituto de Saúde (Temas em Saúde Coletiva, 8), 2008 [acessado 2021 mai 15]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3020.pdf>
23. Santos, L. Região de Saúde e Suas Redes de Atenção: Modelo Organizativo-sistêmico do SUS. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2017 [acessado 2021 mai 15]; 22(4):1281–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.26392016>
24. Alves AR, Gomes ILV, Custódio LL. Educação permanente em enfermagem na covid-19: relato de experiência. *Cadernos ESP*, Ceará. 2021 [acessado 2021 mai 15] 15(2):Suplemento Único. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/534/271>
25. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [internet] 2020 [acessado 2021 mai 15]; 25 (9):3465-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
26. Brasil. Ministério da Saúde. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011 [acessado 2021 mai 22]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf
27. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: A Clínica Ampliada*. 4ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2007 [acessado 2021 mai 22]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf
28. Silva MLB, Dimenstein M, Dimenstein M. Apoio Matricial em Saúde Mental: Quais efeitos? *CBSM* [internet] 2014 [acessado 2021 jun 20]; 6(13):170. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68953>
29. Iglesias A, Avellar LZ. Apoio Matricial: um estudo bibliográfico. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet] 2014 [acessado 2021 jun 20];19 (9): 3791-95. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014199.00322013>
30. Jorge MSB, Vasconcelos MGF, Maia JPN, Gondim LGF, Simões ECP. Possibilidades e desafios do apoio matricial na atenção básica: percepções dos profissionais. *Psicologia: teoria e prática* [Internet] 2014 [acessado 2021 jun 20]; 16 (2): 63-74. Disponível em: <https://pepsic.>

bvsalud.org/pdf/ptp/v16n2/06.pdf

31. Lima LPS, Ribeiro MRR. A competência para Educação Permanente em Saúde: percepções de coordenadores de graduações da saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [internet] 2016 [acessado 2021 jun 20]; 26(2):483-501. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000200008>

32. Moura CM, Aragaki SS. Percurso formativo da humanização da saúde no discurso dos fisioterapeutas de uma unidade neonatal. *Revista Saúde em Redes* [Internet] 2021 [acessado 2022 jan 15]; 7(3):483-501. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3305>

33. Costa FV. Extensão em tempos de pandemia – a experiência do projeto minuto hematologia. *RECIMA21* [Internet] 2021 [acessado 2022 jan 15]; 2(8):e28634. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i8.634>

34. Dias CS, Camelier FWR, Santos MLM. ASSOBRAFIR. Recomendações para a atuação dos fisioterapeutas no âmbito da atenção primária à saúde (APS) de pacientes suspeitos ou diagnosticados com COVID-19. *ASSOBRAFIR Ciência* [Internet] 2020 [acessado 2022 jan 15]; 11(Supl 1):31-46. Disponível em: https://d1xe7tfg0uwul9.cloudfront.net/assobrafir-portal/wp-content/uploads/2020/06/ASSOBRAFIR_COVID-19_APS_2020.06.01.pdf

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO

O projeto de extensão foi proposto por docentes e estudantes da Faculdade de Fisioterapia da Universidade Santa Cecília – UNISANTA. Os fisioterapeutas interessados em participar do projeto foram convidados a participar de cinco encontros síncronos (online), por meio da plataforma Zoom, entre os meses de agosto e novembro de 2020.

O 1º encontro teve como objetivo de compreender como estavam as condições

epidemiológicas da covid-19 e ações em saúde nos municípios, a partir da realidade de trabalho destes profissionais. Ao final, foram discutidos os assuntos de interesse para o próximo encontro, sendo esta metodologia adotada em todas as reuniões do projeto.

No 2º encontro, foram discutidos dados sobre a Síndrome Pós-Cuidados Intensivos (do inglês, Post-Intensive Care Syndrome – PICS) e o mapa de cuidado aos pacientes da covid-19 em cada município. Além disso, foram discutidos casos clínicos de suas realidades de trabalho.

O 3º encontro contou com uma discussão sobre a reabilitação fisioterapêutica cardiorrespiratória, bem como com a participação de servidores públicos vinculados ao estado de São Paulo, que apresentaram as experiências no manejo a pacientes críticos e com complicações e sequelas da covid-19.

No 4º encontro, um médico infectologista e um médico sanitário apresentaram os dados epidemiológicos e atualizações sobre a covid-19. Em seguida, os participantes trocaram informações e discutiram novos casos clínicos de suas práticas diárias de trabalho, relacionadas com a assistência aos pacientes com complicações e sequelas da covid-19.

No 5º encontro, foram apresentadas estratégias cognitivas e motoras para pacientes com PICS, seguida de trocas de experiências e discussão de casos clínicos e, por fim, aconteceu o encerramento do projeto.

Recebido: 03/09/2023
Aprovado: 14/08/2024